

Recebimento: 24/12/2018

Aceite: 25/04/2019

## **LÓGICA DA CONSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO DA ZONA DA MATA DO ESTADO DE RONDÔNIA-BRASIL**

## **LOGIC OF THE CONSTITUTION OF HIGHER EDUCATION IN THE REGION OF THE MATA OF THE STATE OF RONDÔNIA-BRAZIL**

Maria Antonia Fernandes Nabarro de Oliveira Benati<sup>1</sup>

Elvira Aparecida Simões de Araújo<sup>2</sup>

Marcela Barbosa de Moraes<sup>3</sup>

Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira<sup>4</sup>

Emanuel Fernando Maia de Souza<sup>5</sup>

### **Resumo**

Esse artigo buscou compreender a lógica da constituição do ensino superior na região da Zona da Mata do estado de Rondônia (Brasil). Dados referentes às demandas regionais, contingentes populacionais, quantidade de instituições de ensino superior são debatidos nesse trabalho por meio de análise de documentos e de uma abordagem exploratória e descritiva. A educação é um processo social, um bem público, imprescindível e insubstituível, direito de todos e dever do Estado. O interesse da sociedade pela educação superior cresceu significativamente consolidando-se com o crescimento das regiões brasileiras. Observou-se que o município de Rolim de Moura, conhecido como capital da Zona da Mata aglomera todas as instituições de ensino superior da região. Assim, os municípios conurbados, que formam a região citada, utilizam as instituições de ensino superior de Rolim de Moura para atender a demanda de seus alunos. Além do quantitativo de 7.121 alunos matriculados no ensino médio, o estudo apresentou a estrutura das instituições de ensino superior da região, as áreas profissionais de abrangência, o tipo de organização acadêmica, a modalidade dessas instituições e informações demográficas da região.

**Palavras-chave:** Gestão. Desenvolvimento Regional. Ensino Superior. Zona da Mata. Rondônia.

### **Abstract**

<sup>1</sup> Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (UNIR). Professora da Faculdade São Paulo. Rolim de Moura – RO, Brasil. E-mail: ma.benati@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UNICAMP). Professora da Universidade de Taubaté, Taubaté – SP, Brasil. E-mail: elvirasaraujo@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Administração (UNINOVE). Professora da Universidade de Taubaté, Taubaté – SP, Brasil. E-mail: marcela.moraes@unitau.com.br

<sup>4</sup> Doutor em Engenharia Aeronáutica e Mecânica (ITA). Professor da Universidade de Taubaté, Taubaté – SP, Brasil. E-mail: edsonaaq@gmail.com

<sup>5</sup> Doutor em Fitotecnia (UNIR). Professor da Fundação Universidade de Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil. emmanuel@unir.br

This article sought to understand the logic of the constitution of higher education in the region of Zona da Mata in the state of Rondônia (Brazil). Data on regional demands, population quotas, and number of higher education institutions are discussed in this paper through document analysis and an exploratory and descriptive approach. Education is a social process, a public good, indispensable and irreplaceable, the right of all and the duty of the State. The interest of society for higher education has grown significantly consolidating with the growth of the Brazilian regions. It was observed that the municipality of Rolim de Moura, known as the capital of Zona da Mata agglomerates all higher education institutions in the region. Thus, the conurbated municipalities, which form the region cited, use Rolim de Moura higher education institutions to meet the demand of their students. In addition to the amount of 7,121 students enrolled in high school, the study presented the structure of higher education institutions in the region, the professional areas of coverage, the type of academic organization, the modality of these institutions and demographic information of the region.

**Keywords:** Management. Regional development. Higher education. Wood zone. Rondônia.

## Introdução

Nas últimas décadas o ensino superior brasileiro apresentou significativo crescimento, justificado essencialmente às escolas particulares, que contemplaram a possibilidade de lucro e ampliaram as vagas ofertadas em exames vestibulares para instituições privadas do ensino superior, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases Nacional de 1996 (MARTINS, 2009).

Benda (2013) atribui essa expansão ao declínio das universidades públicas e à solução encontrada pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, a partir da gestão de Jarbas Passarinho para esvaziar a crescente pressão da classe média, consubstanciada em suas manifestações acerca de alunos que, embora obtendo média suficiente nos exames vestibulares das universidades públicas, não podiam ingressar por falta de vagas.

Embora tenha havido uma superprodução de vagas para profissionais qualificados em todas as áreas, o crescimento encaminhou-se, sobretudo, para cursos como Administração, Engenharia, Medicina, Odontologia, Direito, Letras e Pedagogia, que tiveram grande poder de atração sobre os empresários da educação devido ao seu baixo custo (MARTINS, 2002).

A modalidade de Ensino à Distância - EAD também é tomada como propulsora para a aceleração da expansão do ensino superior, justificando-se pela democratização do acesso ao ensino superior e a necessidade de formação dos profissionais da educação, como fator para a qualidade de ensino fundamental e médio (ALONSO, 2010).

Por meio de análise de documentos, esse artigo buscou compreender a lógica da constituição do ensino superior na região da Zona da Mata do estado de Rondônia. Observou-se que o município de Rolim de Moura, conhecido como capital da Zona da Mata aglomera todas as instituições de ensino superior da região. Assim, os municípios conurbados, que formam a região citada, tem nas instituições de ensino superior de Rolim de Moura o foco para atender a demanda de seus alunos.

O estudo apresenta a estrutura das instituições de ensino superior da região, as áreas profissionais de abrangência, o tipo de organização acadêmica, a modalidade dessas instituições e informações demográficas da região.

## Estrutura do Ensino Superior no Brasil

O ensino superior brasileiro foi normatizado na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases Nacional de 1996, além de decretos e resoluções do Conselho Nacional de Educação. Como diferencial na normatização cita-se a gratuidade da educação nas Instituições Públicas do Ensino Superior (SAMPAIO, 2013) e o reconhecimento da possibilidade de lucro para as instituições privadas de ensino superior (JÚNIOR; FERRAZ, 2013)

Assim, o ensino superior brasileiro está consolidado entre instituições públicas (federais, estaduais e municipais) e privadas (particulares, comunitárias, confessionais e filantrópicas) (NEVES, 2002). Quanto à sua organização acadêmica, as instituições do ensino

superior no país estão classificadas em universidades, faculdades, faculdades integradas, centros universitários, instituições superiores, Centro de Educação Tecnológica e Institutos Superiores de Educação (SILVA FILHO *et al*, 2007). O quadro 1 apresenta a estrutura do ensino superior.

**Quadro 1: Estrutura do Ensino Superior no Brasil**

Universidades	Caracterizadas por sua produção e seu corpo docente, é uma instituição pluridisciplinar de formação de quadros profissionais de nível superior, identificada pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão e goza de autonomia financeira, administrativa e acadêmica.
Faculdade	Instituição de ensino superior que ministra um ou mais cursos de graduação, podendo oferecer também um ou mais cursos sequenciais, de extensão e especialização ou programas de pós graduação (mestrado e doutorado).
Faculdades Integradas	Abrangem mais de uma área de conhecimento, ofertando vários cursos pautados em um único regimento
Centro Universitário	Instituição de ensino superior pluricurricular, abrangendo uma ou mais áreas do conhecimento, caracterizada pela excelência do ensino, oportunidades de qualificação para o corpo docente e condições de trabalho acadêmico ofertadas à comunidade escolar.
Instituições Superiores	Ministram um ou mais cursos de graduação, podendo ministrar também um ou mais cursos sequenciais e de especialização ou programas de pós graduação.
Centro de Educação Tecnológica	Especializada em educação profissional, podendo ser pública ou privada, com finalidade de qualificar profissionais em diferentes níveis e modalidades do ensino, realizando pesquisa e desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, oferecendo mecanismos para a educação continuada.
Institutos Superiores de Educação	Visa a formação inicial, continuada e complementar para o magistério da educação básica conforme Art. 63 da lei 9.1364/96.

Fonte: Neves (2002)

No Brasil o maior número de instituições do ensino superior são faculdades, porém, o maior número de alunos matriculados está nas universidades. A organização acadêmica das instituições do ensino superior do Brasil e o número de matrículas no ano de 2013 são apresentados na tabela 1.

**Tabela 1: Organização Acadêmica por Número de Instituições do Ensino Superior e de Matrículas de Graduação**

Organização Acadêmica	Instituições		Matrícula	
	Total	%	Total	%
Universidades	195	8,2%	3.898.880	53,4%
Centros Universitários	140	5,9%	1.154.863	15,8%
Faculdades	2016	84,3%	2.131.827	29,2%
Ifs e CEFETs	40	1,7%	120.407	1,6%
<b>Total</b>	<b>2391</b>	<b>100%</b>	<b>908</b>	<b>90</b>

Fonte: Censo da Educação Superior 2013 – INEP (atualizado em 07/05/2015)

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas - INEP publicou no Diário Oficial da União a Portaria no. 945, em 26 de outubro de 2018, o cronograma do Censo da Educação Superior 2018 que deve ser, de acordo com a previsão estabelecida no cronograma, divulgado em 19 de setembro de 2019, para que os dados da Tabela 1 sejam atualizados.

De acordo com o INEP (2015) o número de cursos superiores ofertados no Brasil é de 32.049, sendo que os mais procurados na modalidade presencial são: Direito, Administração, Pedagogia, Engenharia Civil, Ciências Contábeis, Enfermagem, Psicologia, Engenharia de Produção, Gestão de Pessoal e Arquitetura e Urbanismo. Na modalidade Ensino a Distância os cursos mais procurados são: Pedagogia, Administração, Serviço Social, Gestão de Pessoal e Ciências Contábeis.

As modalidades do ensino superior brasileiro são:

- a) Presencial: Exige-se que o aluno frequente, pelo menos, 75% das aulas e as avaliações.
- b) A Distância: O processo de ensino ocorre com a utilização de meios de comunicação como: material impresso e internet.

Acerca da gratuidade ofertada nas instituições públicas, Amaral (2003, p.108) afirma que “o entendimento é de que a educação superior é um bem público e que, portanto os recursos públicos deveriam ser gastos até o limite da riqueza nacional, de modo a atender ao maior número possível de jovens”.

Ainda sobre a gratuidade ofertada nas instituições públicas de ensino superior, Martins (2009) aborda sobre a escassez de vagas públicas e gratuitas, em relação à expansão do número de universidades privadas que mais que triplicou entre os anos de 1985 e 1996.

Com a expansão das instituições privadas de ensino superior o crescimento da oferta de vagas foi mais acelerado que a evolução na procura pelas instituições particulares, reduzindo a relação candidato/vaga de 2,2 em 1998 para 1,6 em 2002 (CARVALHO, 2006).

A promulgação da lei no. 9.364/1996 constante da Lei de Diretrizes e Bases abriu espaço para a modalidade de Ensino à Distância - EAD contribuindo para a expansão e democratização do Ensino Superior no Brasil (COSTA; COCHI, 2014). Segenreich (2009) atribui o surgimento da EAD como influência das inovações tecnológicas, como uma alternativa de investimento do setor privado e como perspectiva de expansão educacional para o Estado.

De acordo com o INEP (2015) o número de instituições do ensino superior cresceu 102,6% no período de 2000-2013, sendo as instituições de ensino privadas responsáveis por 108,2% desse crescimento e as instituições públicas com uma colaboração de 71% no crescimento total. Ainda de acordo com o INEP, em 2013 havia 2.391 instituições de ensino superior no país, sendo 2.090 instituições de ensino superior privadas e 301 instituições de ensino superior públicas.

**Tabela 2:** Comparação entre o total de vagas oferecidas e ociosas – 2001 a 2010

Ano	Vagas oferecidas	Vagas ociosas	%
2001	1.408.492	371.802	26,39
2002	1.773.087	567.947	32,03
2003	2.002.733	739.779	36,93
2004	2.320.421	1.017.311	43,84
2005	2.485.987	1.038.706	42,64
2006	2.629.598	1.181.089	44,91
2007	2.823.942	1.341.987	47,52
2008	2.985.137	1.479.318	49,55
2009	3.164.679	1.653.291	52,2
2010	3.120.191	1.529.980	49

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Censo da Educação Superior (INEP; 2001-2010)

O alto índice de vagas ociosas ocorre por múltiplas causas que se entrelaçam de forma complexa conforme explica Almeida (2015, p. 6)

“Decisão de mercado por parte das instituições em criar uma espécie de reserva de vagas, que não serão necessariamente preenchidas; Incapacidade intelectual da maioria dos alunos originários da escola pública; Incapacidade financeira de boa parte da população brasileira; Falta de efetividade dos níveis básicos de ensino em preparar esse aluno para o nível superior. O crescimento de um nível de ensino depende do crescimento do nível abaixo dele. O baixo número de concluintes do ensino médio diminui o número de candidatos com perfil para o ensino superior.” (ALMEIDA, 2015, p. 6).

Assim, a expansão do ensino superior no Brasil apresenta-se emaranhada quando, por um lado apresenta-se como solução para democratização do acesso e, por outro, pela incapacidade de acesso.

## Método

Para a elaboração deste trabalho, optou-se pela análise documental e pela pesquisa bibliográfica; a abordagem da pesquisa pretendeu compreender e interpretar os fenômenos do assunto abordado, caracterizando-a como qualitativa; quanto a seus objetivos, atendem à pesquisa exploratória, ao buscar a familiaridade com o assunto, com vistas a torná-lo explícito.

A análise documental pretende extrair um reflexo objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da abordagem dos fatos (PIMENTEL, 2001).

A revisão bibliográfica ocorreu nos meses de setembro e dezembro de 2018, com a busca e a organização de materiais disponíveis em conceituadas plataformas de artigos científicos sobre a constituição e as características do ensino superior no Brasil, onde foi possível encontrar significativo número de trabalhos relacionados ao assunto em questão. Os artigos foram organizados e armazenados por grau de relevância e algumas citações foram selecionadas para interpretação e descrição neste trabalho.

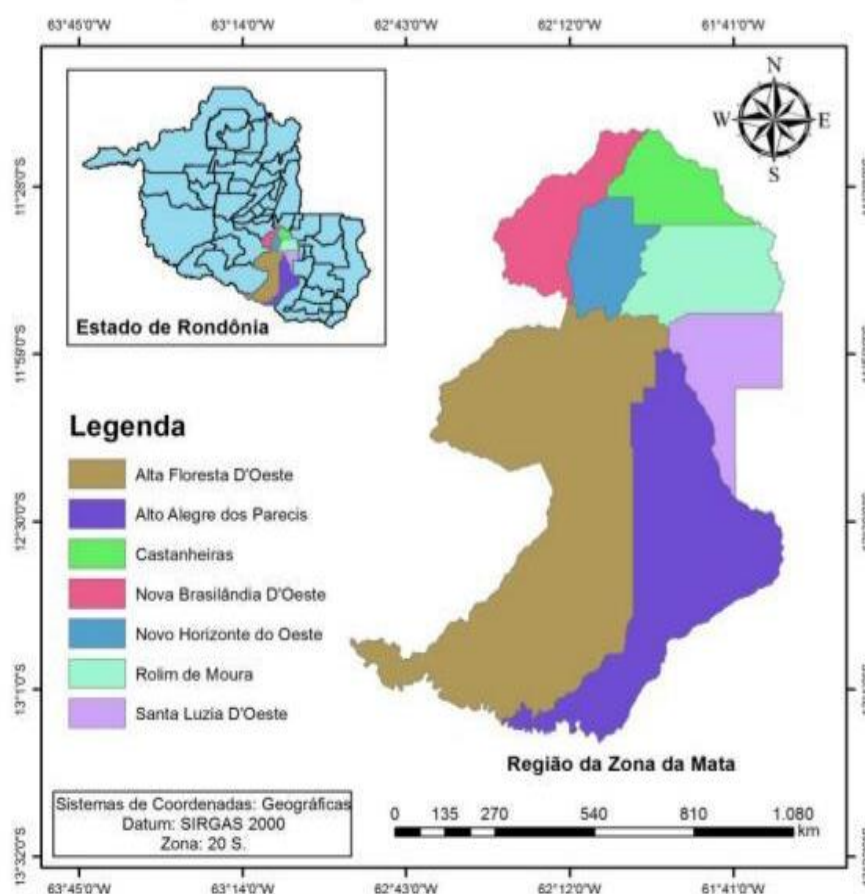
A segunda fase da pesquisa investigativa foi o procedimento de análise de documentos sobre a constituição da região da Zona da Mata de Rondônia e posterior coleta de dados sobre a distribuição da população da região e suas características, dispostos no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

A terceira fase da pesquisa consistiu na busca, por meio da base de dados do portal eletrônico de Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior, de informações relativas à estrutura das instituições do ensino superior na região. Os dados foram organizados por grau de relevância e abordados nesse trabalho.

## Resultados e Discussão

Em 1979, originou-se o Projeto de Colonização Rolim de Moura. Em 05 de agosto de 1983 criou-se o município de Rolim de Moura, pelo Decreto Lei nº 071. Essa data coincide com a criação da Zona da Mata, pois o município era o único existente; os outros eram seus distritos (MATEUS, 2015). Não há registro exato da criação da Zona da Mata.

O Território de Identidade **Zona da Mata Rondoniense** é composto pelos municípios de Rolim de Moura, Castanheiras, Alta Floresta do Oeste, Santa Luzia do Oeste, Nova Brasilândia do Oeste e Novo Horizonte do Oeste. A área da Zona da Mata é de 13.162.005 ha e 251.892 habitantes (IBGE, 2010). A localização do município de Rolim de Moura (RO), assim como os municípios circunvizinhos e apontados na legenda que formam a região da Zona da Mata, estão dispostos na Figura 1.

**Figura 1:** Localização do município de Rolim de Moura no estado de Rondônia

Fonte: Mapa elaborado pelo Eng. Especialista José Antônio Canizares Barnabé Júnior (UNIR/RM), 2018.

Dentre as principais fontes de recursos da [microrregião](#) destacam-se a [agropecuária](#) e a [indústria madeireira](#), as lavouras de relevância são as de [arroz](#), [café](#), [milho](#) e [feijão](#), a pecuária extensiva ocupa grande espaço geográfico que abriga 1.572.113 cabeças de [gado](#), o crescimento do rebanho microrregional está estagnado pela superlotação das pastagens, existe um forte movimento de migração do [rebanho de corte](#) para o leiteiro devido a instalação de novas indústrias de processamento de [leite](#) (MATEUS, 2015).

**Tabela 3:** Distribuição Populacional da Zona da Mata

Município	População Estimada em 2016	População em 2010	Área da Unidade Territorial 2015 (km <sup>2</sup> )	Densidade Demográfica 2010 (hab/km <sup>2</sup> )
Alta Floresta do Oeste	25.506	24.392	7.067,025	3,45
Castanheiras	3.583	3.575	892,842	4,0
Nova Brasilândia do Oeste	21.670	19.874	1.703,008	11,57
Novo Horizonte do Oeste	10.161	10.240	843,446	12,14
Rolim de Moura	56.664	50.648	1.457,888	34,74
Santa Luzia do Oeste	8.362	8.886	1.197,796	7,42

Fonte: IBGE, 2010

O Produto Interno Bruto – PIB do estado de Rondônia, de acordo com IBGE/SEPLAN - Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, deve chegar a R\$ 7,8 bilhões em 2016. Desses, cerca de 20% (R\$ 1,5 bilhão) estão concentrados na região da Zona da Mata. O PIB dos municípios da região está distribuído conforme apresentação da Tabela 4.

**Tabela 4:** PIB dos Municípios da Zona da Mata

<b>Município</b>	<b>PIB</b>
Rolim de Moura	R\$ 810.059,00
Castanheiras	R\$ 41.149,00
Alta Floresta do Oeste	R\$ 300.748,07
Santa Luzia do Oeste	R\$ 110.193,94
Nova Brasilândia do Oeste	R\$ 178.541,12
Novo Horizonte do Oeste	R\$ 103.261,50

Fonte: IBGE/SEPLAN (2010)

É importante compreender que apesar dos expressivos avanços sociais dos últimos anos, a combinação de pobreza e desigualdade social no Brasil permanece como um dos desafios a serem enfrentados em uma estratégia de desenvolvimento. A recuperação econômica do país a partir de 2004 e o conseqüente aumento de recursos dos programas de transferência de renda propiciaram uma queda dessa desigualdade particularmente em termos de renda, mas os índices continuam preocupantes (BARROS, 2007).

O fator determinante para os elevados níveis de pobreza do país reside na estrutura da desigualdade brasileira, que se caracteriza em uma impiedosa desigualdade na distribuição da renda e das oportunidades inclusão social.

O município de Rolim de Moura tem sua identidade criada na região por intermédio do nível superior e da concentração de frigoríficos, que compram o gado da região. A pecuária rondoniense ocupa lugar de destaque no PIB estadual com 10,8% de participação e possui rebanhos efetivos de grande, médio e pequeno porte. No ano de 2013 houve uma redução de -4,5% no total do efetivo dos rebanhos. O rebanho de aves foi o que mais contribuiu para esse resultado negativo (-26,9%), e esse subsetor tem a segunda maior participação no efetivo de rebanhos do estado. Em seguida o rebanho suíno (-6,1%) e rebanho bubalino (-4,7%). A pecuária bovina é relevante, com um rebanho de 12,2 milhões de cabeças ou 5,7% do rebanho nacional, sendo o 7º maior efetivo nacional, sendo um dos maiores efetivos do país e o segundo colocado na Região Norte (IBGE/SEPLAN, 2013).

À parte Rolim de Moura, os outros municípios são seus conurbados, pois dependem dele para serviços de bancos, faculdades, hospitais e estradas que ligam esses municípios às demais regiões.

O Ensino Superior na região da Zona da Mata está estruturado em instituições públicas e privadas, conforme Quadro 2. Todas as instituições estão localizadas no município de Rolim de Moura.

**Quadro 2:** Estrutura das Instituições de Ensino Superior da Zona da Mata

Instituição de Ensino Superior	Organização Acadêmica	Tipo de Instituição	Modalidade
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Universidade	Pública	Presencial
Universidade Aberta do Brasil (UAB)	Universidade	Pública	Bimodal
Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI)	Universidade	Particular	Ensino à Distância
Faculdade São Paulo (FSP)	Faculdade	Particular	Presencial
Faculdade de Rolim de Moura (FAROL)	Faculdade	Particular	Presencial
Faculdade Educacional da Lapa (FAEL)	Faculdade	Particular	Ensino à Distância
Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)	Universidade	Particular	Ensino à Distância

Fonte: A autora, 2018.

A Universidade Federal de Rondônia – UNIR optou pela área das Ciências Agrônômicas e Veterinárias, mantendo, entretanto, cursos de Pedagogia e História. A Faculdade de Rolim de Moura – FAROL não fez opção por área alguma, mantendo cursos de diversas áreas, como Direito, História,

Pedagogia, Engenharia Civil, Psicologia, dentre outros. A Faculdade São Paulo – FSP optou pela área das Ciências da Saúde, oferecendo cursos de Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Enfermagem e Fisioterapia, porém mantém cursos de Administração, Engenharia Civil e Engenharia Ambiental. As Faculdades e Universidades de Ensino à Distância, também não fizeram opção por área e mantem cursos de Ciência Contábeis, Administração, Pedagogia, Letras, Educação Física, dentre outros.

Na região da Zona da Mata há 7.121 alunos matriculados no ensino médio, sendo que 2.212 alunos são do município de Rolim de Moura e os outros 4.909 alunos estão distribuídos entre os demais municípios que compõe a região.

### Considerações Finais

Quanto à análise da lógica da constituição do ensino superior na região da Zona da Mata de Rondônia percebeu-se que o município de Rolim de Moura exerce papel fundamental na economia do recorte geográfico porque oferta a toda região as instituições de ensino superior.

As redes geográficas assumem formas de manifestação da identidade territorial e a divisão desse território colaboram para o fortalecimento das economias dos municípios, a partir do momento em que instituições privadas de ensino, por exemplo, instalam-se em municípios centralizados a uma região, tornando-o referência

A rede estabelecida pelo ensino superior na região conta com sete instituições de ensino superior, dentre elas duas públicas. Outra observação do estudo foi a heterogeneidade dos cursos ofertados que vão desde aqueles relacionados às áreas agrônômicas, da saúde, de ciências exatas e humanas até aqueles de formação profissional docente.

O estudo revelou que há na região 7.121 alunos matriculados no ensino médio, sendo possível fomentar a economia do recorte geográfico com a manutenção das instituições de ensino particulares e a oferta de novos cursos de formação profissional.

### Referências

ALONSO, Kátia Morosov. **A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares.** Educação & Sociedade, 2010, 31.113: 1319-1335.

BARROS, Ricardo Paes de. **Desigualdade de renda no Brasil.** Brasília: IPEA, 2007.

BENDA, René. **O ensino superior no Brasil.** Cadernos de Pesquisa, 2013, 48: 57-62.

CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. **Política para o ensino superior no Brasil (1995-2006): ruptura e continuidade nas relações entre público e privado.** Reforma universitária: dimensões e perspectivas. Campinas: Alínea, 2006, 125-139.

COSTA, Célio Juvenal; COCHI, Camilla Barreto Rodrigues. **A expansão do Ensino Superior no Brasil e a Educação a Distância: instituições públicas e privadas.** *Teoria e Prática da Educação*, 2014, 16.1: 21-32.

DURHAM, Eunice Ribeiro. **O ensino superior no Brasil: público e privado.** NUPES-USP, 2003.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **O ensino superior no Brasil: a estrutura de poder na universidade em questão.** Em Aberto, 2011, 1.10.

IBGE, IBGE. *Cidades@.* Available from: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>, 2016, 1. Acesso em: 12/09/2016 às 22:34.

JÚNIOR, H. S. B. C., & FERRAZ, I. N. (2013). **A expansão da educação a distância e o ensino superior no Brasil: caminhos tortuosos.** *Revista HISTEDBR On-Line*, 13(49).

INEP – [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br) Acesso em 06 de dezembro de 2016 as 22:13 hs



MARTINS, Antonio Carlos Pereira. **Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais.** Acta Cirúrgica Brasileira, 2002, 17: 04-06.

Martins, C. B. (2009). **A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil.** *Educação e Sociedade*, 30(106), 15-35.

MARTINS, Felipe Dos Santos, *et al.* **Determinantes Do Acesso Ao Ensino Superior No Brasil EA Probabilidade De Sucesso Por Curso.** In: Anais do XLIII Encontro Nacional de Economia [Proceedings of the 43rd Brazilian Economics Meeting]. ANPEC-Associação Nacional dos Centros de Pósgraduação em Economia [Brazilian Association of Graduate Programs in Economics], 2016.

MATEUS, Marcos Aparecido Atilés. **Agricultura Familiar: Estudo de Caso da Política do Programa de Aquisição de Alimento – PAA em duas Associações Rurais no município de Rolim de Moura/RO.** Porto Velho: UNIR, 2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente). Universidade Federal de Rondônia, 2015.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. **A estrutura e o funcionamento do ensino superior no Brasil.** A educação superior no Brasil, 2002, 43-106.

PIMENTEL, Alessandra. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa histórica.** Cadernos de Pesquisa, n.114, p.179-195, nov., 2001

SAMPAIO, Helena. **Ensino superior no Brasil: o setor privado.** Cadernos de Pesquisa, 2000, 111: 213-213.

\_\_\_\_\_, Helena. **Setor privado de ensino superior no Brasil: crescimento, mercado e Estado entre dois séculos.** *Ensino superior: expansão, diversificação, democratização*, Rio de Janeiro, 7 (2013).

SEGENREICH, Stella Cecília Duarte. **ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do ensino superior.** Pró-Posições, Campinas, v. 20, n. 2, p. 205-222, 2009.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. **A evasão no ensino superior brasileiro.** Cadernos de pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.



*Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.*